

**Paisagem, Território e Cultura: Estudo de caso do grupo de dança de
Siriri Flor de Atalaia**

Nátali de Paula

Mestranda, UNIVAG, Brasil
arquitetanatalidepaula@gmail.com

Érica Lemos Gulinelli

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil.
ericagulinelliarq@gmail.com

Sandra Medina Benini

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil.
arquiteta.benini@gmail.com

Recebido: 11 de maio de 2024

Aceito: 31 de julho de 2024

Publicado online: 28 de agosto de 2024

RESUMO

Este artigo investiga a intersecção entre as práticas culturais tradicionais e a paisagem urbana, focando nas manifestações culturais do Siriri e Cururu na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. O estudo destaca como essas formas de dança não apenas refletem, mas também moldam a paisagem cultural e física da cidade, integrando-se de maneira significativa à vida urbana e ao patrimônio cultural local. A pesquisa aborda especificamente a influência dessas práticas no espaço público e livre, particularmente nos pátios usados pelo grupo de dança Siriri Flor de Atalaia, que servem como palcos vitais para ensaios e apresentações culturais. O objetivo primário deste estudo é analisar as transformações na paisagem dos espaços livres causadas pela interação contínua entre o grupo de Siriri Flor de Atalaia e seu ambiente urbano. Essa análise procura entender como esses espaços são usados para a prática e difusão da cultura Siriri e Cururu, e como eles contribuem para a dinâmica cultural da cidade de Cuiabá. Através de um exame detalhado das mudanças físicas e culturais nestes locais, o artigo explora o papel dos quintais e espaços abertos na perpetuação da cultura popular e na formação de uma identidade local forte. Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica que aborda as temáticas de território, espaços livres, paisagem e cultura da dança do Siriri e Cururu. Complementarmente, realiza-se um estudo de caso do pátio do grupo de dança Siriri Flor de Atalaia, utilizando observação direta e análises qualitativas para captar a essência das interações culturais e seu impacto no espaço urbano. Os resultados do artigo proporcionam uma análise profunda da paisagem cultural formada em torno do grupo Siriri Flor de Atalaia, revelando como os espaços de prática não apenas servem como locais de atividades culturais, mas também como elementos que redefinem a paisagem urbana. Essa investigação contribui significativamente para debates sobre a importância de preservar e fomentar espaços culturais dentro do ambiente urbano, apoiando a continuidade da cultura popular e informando políticas públicas que valorizem e promovam as práticas culturais tradicionais na cidade de Cuiabá. Este estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem mais integrada e consciente no planejamento urbano, que considere as práticas culturais como componentes essenciais do desenvolvimento da cidade, não apenas para a preservação do patrimônio, mas também como uma estratégia vital para o enriquecimento da vida comunitária e o fortalecimento da identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Cuiabá. Cultura popular. Paisagem cultural.

1 INTRODUÇÃO

A paisagem urbana é um palco dinâmico onde as interações culturais e sociais se desdobram, moldando e sendo moldadas pelas práticas das comunidades que nelas habitam. Henri Lefebvre (1974) enfatizou a importância crucial dos espaços livres, não apenas como locais físicos, mas como centros ativos para o processo social, essenciais na criação e transformação das paisagens culturais. Arlinda Dorsa (2023) expande essa perspectiva ao destacar que o significado de um território é construído não apenas por suas características físicas, mas principalmente pelo que os indivíduos criam e como se identificam com esse espaço através de suas práticas culturais.

Este estudo adota uma abordagem focada na "paisagem cultural associativa", conforme delineado por Duarte et al. (2023), que salienta a importância das conexões artísticas, culturais ou religiosas dos habitantes com seu ambiente. Essa abordagem é reforçada por Ulpiano Meneses (2002), que vê a paisagem cultural como um constructo coletivo e dinâmico, constantemente formado e reformado pelas interações entre as pessoas e o meio em que vivem. Françoise Choay (2006) aprofunda essa discussão, analisando como as cidades ocidentais estruturam sua relação com o tempo e a identidade cultural, mostrando como esses elementos são integrados e refletidos na paisagem urbana.

A legislação brasileira, especificamente a Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009, define e estabelece diretrizes para a preservação das paisagens culturais, caracterizando-as como partes do território nacional que ilustram a interação do homem com o meio natural e onde as marcas da atividade humana são evidentes. Este enquadramento legal não apenas reconhece,

mas também promove a proteção das paisagens culturais, enfatizando seu caráter dinâmico e sua relevância para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Neste cenário, os espaços livres podem ser considerados como elementos fundamentais para a expressão e perpetuação das práticas culturais. O Siriri e o Cururu, manifestações culturais enraizadas na história de Mato Grosso desde o início de sua colonização, exemplificam como essas práticas podem ativamente transformar a paisagem urbana. Estas tradições não apenas enriquecem o tecido cultural da região onde se inserem, mas também reconfiguram o ambiente urbano, tornando-o um espaço de encontro, celebração e identidade coletiva.

Este trabalho não só documenta a influência dessas práticas culturais na paisagem urbana de Cuiabá, mas também busca oferecer fundamentação para políticas públicas que valorizem e preservem essas expressões culturais. Ao fazer isso, aponta para a necessidade de uma abordagem de planejamento urbano que integre considerações culturais de forma mais proativa, assegurando que as cidades não apenas atendam às necessidades econômicas e funcionais, mas também celebrem e sustentem a rica diversidade cultural de suas comunidades. Essa visão ampliada enfatiza a importância de práticas culturais, como o Siriri e o Cururu, não apenas como relíquias do passado, mas como elementos vitais e ativos na modelagem de paisagens urbanas vivas e resilientes, que refletem e respeitam a complexidade de suas histórias e de seus povos.

1.1 O Siriri e o Cururu

As tradições do Siriri e do Cururu estão intrinsecamente ligadas às práticas religiosas que foram estabelecidas pelos jesuítas durante o período colonial, marcadas por cultos devotos aos santos e acompanhadas de celebrações comunitárias. Nessas festividades, tanto em ambientes urbanos quanto em comunidades rurais, ocorriam cerimônias que incluíam uma procissão solene, o ritual de levantamento e descida do mastro - um ato simbólico de veneração e celebração - seguido pela dança do Cururu, que é uma expressão cultural profundamente enraizada nessas comunidades. Esses eventos eram também ocasiões para refeições comunitárias, cuja natureza variava conforme o momento do dia: um chá com bolo pela manhã, um almoço festivo ou um jantar, reforçando os laços sociais e a coesão comunitária através da partilha de alimentos. Esta integração de práticas religiosas e culturais reflete a rica tapeçaria de tradições que caracteriza as celebrações do Siriri e do Cururu, destacando seu papel vital na preservação da identidade cultural e na manutenção da herança comunitária nas regiões onde são praticadas.

Conforme descreve Osorio (2018, p. 241), “em muitas festas de santo, os cururueiros cantam, tocam e dançam diante dos altares dos santos, e as procissões são acompanhadas não pelas rezas, comumente executadas pelas rezadeiras ou beatas, mas pelos versos cantados dos cururueiros”. No formato de folguedo, após os rituais religiosos e adentrando a madrugada, o Cururu era realizado por homens que tocavam viola-de-cocho e ganzá e cantavam e dançavam em toadas – versos improvisados – em tom de desafio aos outros participantes. Nas festividades havia degustação de licores e o Cururu podia continuar no decorrer da festa. Nos intervalos das

apresentações de Cururu, praticava-se o Siriri como uma manifestação mais livre e onde as mulheres também dançavam.

Ainda conforme descreve a autora,

Por outro lado, o Siriri abre-se para a participação de homens e mulheres, que formam casais. O foco do folguedo é a dança, que requer, como o cururu, habilidades específicas para a sua execução. No entanto, para a participação na dança não se faz necessário o domínio da técnica e do manejo de um instrumento musical ou da criação de versos poéticos improvisados. (OSORIO, 2018, p. 240).

No tocante a cultura popular do Siriri, Guimarães (2013, p.112) descreve como “uma das manifestações folclóricas típicas da região pantaneira, que invade os palcos e resgata a identidade deste povo”, onde as roupas são coloridas, e na dança movimentam-se as saias demonstrando alegria, replicando o registro da vida social e o cotidiano da cultura, valorizando sua tradição.

Apesar do desenvolvimento e a expansão da cidade, o surgimento de novos ritmos e formações culturais, ainda se mantêm as raízes tradicionais do Siriri e Cururu, principalmente nos municípios mais antigos da Baixada Cuiabana¹, onde as cidades não se desenvolveram tanto. Pode-se citar como exemplo a cidade de Santo Antônio de Leverger, que se configura na localidade Varginha um ponto muito forte da cultura do Cururu.

Mesmo existindo diversos grupos de Siriri e Cururu ativos pelo Estado de Mato Grosso, mais especificamente na porção Sul do Estado, onde se concentram as cidades mais antigas, Cuiabá é a localidade onde a concentração e diversidade desses grupos é maior. Cuiabá apresenta grupos com poucos anos de formação, fato decorrente dos anos 2000 quando a tradição se tornou oficialmente reconhecida pelo poder público, por meio da criação do Festival de Cururu e Siriri na cidade.

1.2 O Siriri e o Cururu na cidade de Cuiabá

A fundação da cidade de Cuiabá, no século XVIII, foi marcada pelo descobrimento de ouro nas Lavras do Sutil, próximo ao Córrego da Prainha, que se tornou um catalisador para as migrações e a consequente consolidação do território. Este fenômeno não é exclusivo de Cuiabá, pois, historicamente, muitas cidades se desenvolveram às margens de rios e córregos para aproveitar os recursos hídricos essenciais para a subsistência e a mineração, além de facilitar a logística e defesa (PÓVOAS, 2022).

Essa ocupação inicial promoveu o surgimento das primeiras residências, igrejas e praças, estabelecendo um núcleo urbano que se expandiria ao longo dos anos. A construção de igrejas foi particularmente notável, refletindo as profundas raízes religiosas na base da estrutura social e urbana da cidade. Entre as construções religiosas mais antigas e significativas de Cuiabá estão a Catedral Senhor Bom Jesus de Cuiabá, a Igreja do Rosário e São Benedito, a Igreja Nosso Senhor dos Passos, a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora e a Igreja de São Gonçalo. Essas igrejas

¹ Municípios que compõem a baixada cuiabana: Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande.

não apenas atendiam às necessidades espirituais dos primeiros habitantes, mas também funcionavam como centros comunitários e elementos definidores da paisagem urbana (SANTOS, 1996).

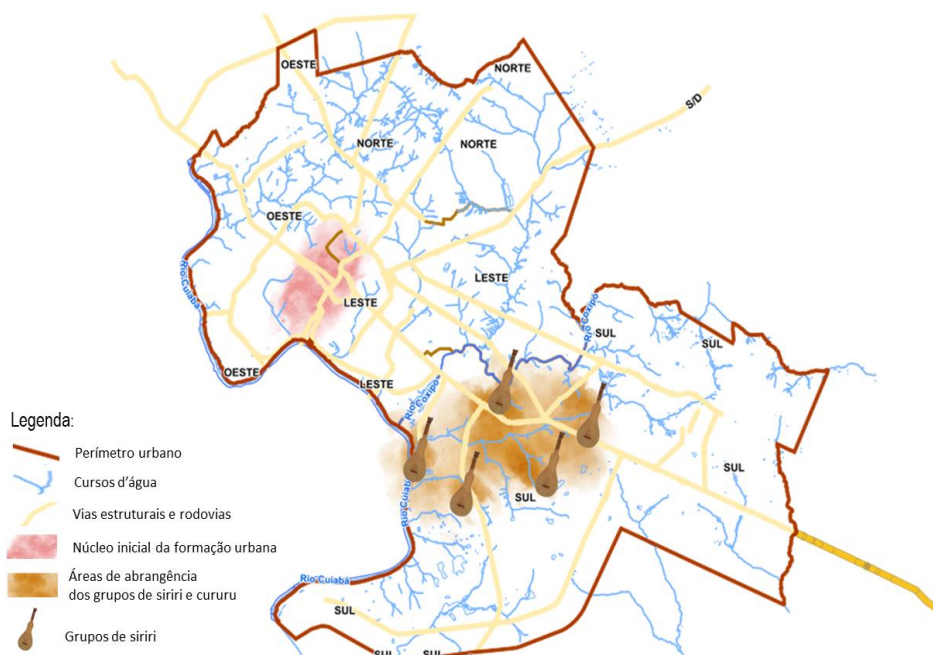
As igrejas de Cuiabá exemplificam o papel significativo que a religião desempenhou na formação social e cultural da cidade, atuando como epicentros para a celebração de eventos religiosos e sociais, reforçando a coesão comunitária e as tradições locais. A presença dessas instituições é um reflexo de como as práticas religiosas e culturais ajudaram a moldar o caráter e a identidade de Cuiabá ao longo de sua história.

Essa influência histórica e cultural das igrejas em Cuiabá não apenas contribuiu para a formação social e cultural, mas também moldou a estrutura física da cidade, conforme evidenciado pela análise cartográfica atual.

No mapa, representado pela Figura 1, é possível visualizar o limite urbano da cidade de Cuiabá mostrando os setores regionais (Oeste, Norte, Leste e Sul), as principais vias estruturais e cursos d'água do território, bem como as machas que demonstram onde iniciou a formação urbana (em cor-de-rosa) e as machas de abrangência dos grupos de Siriri (em marrom). É possível analisar uma maior concentração desses grupos na regional Sul, logo abaixo do Córrego do Coxipó. Foram inseridos no mapa, a localização das sedes de cinco dos nove grupos de Siriri pertencentes ao Instituto Nandaia². Estão destacados no mapa os seguintes grupos de Siriri: Flor de Atalaia, Flor Ribeirinha, Voa Tuiuiú, Siriri Elétrico, Flor do Campo.

Figura 1 – Mapa de manchas das áreas de formação urbana e áreas de abrangência dos grupos de Siriri em Cuiabá.

Mapa de manchas em Cuiabá: núcleo de formação urbana e a ocorrência de quintais de grupos de siriri e cururu



Fonte: SIG Cuiabá, 2024. Alterado por Nátali de Paula.

² Organização social que promove o fortalecimento do Siriri através do trabalho coletivo realizado pelas associações de grupos de Cuiabá-MT. Bio na íntegra do site do instituto. Disponível em: <<https://beacons.ai/institutonandaia/quemsomos>>. Acesso 15 abr 2024.

Como impulsionador da cultura da música e dança populares mato-grossenses em Cuiabá, como o Siriri e o Cururu, os festivais tiveram papel importante neste fomento. Conforme analisa Osório (2018, p. 239), “não seria exagero afirmar que nunca na história de Mato Grosso, o Siriri e o Cururu estiveram tão em evidência. Um dos cenários que promovem tal visibilidade é o Festival de Cururu e Siriri”. Tal festival foi promovido pela prefeitura municipal, por isso há muitos desses grupos novos atuantes na cidade. Além dos festivais promovidos pelo município todos os anos, a participação em outros festivais de dança e folclore tem sido almejado pelos grupos culturais, como: o Festival de Folclore de Olímpia-SP e o Festival de Dança de Joinville-SC. Fica evidente que a busca pelos melhores lugares nos concursos, tem manifestado maior desenvolvimento e profissionalização dos grupos.

Com as transformações urbanas ocorridas em Cuiabá ao longo dos anos, o Siriri e o Cururu também tiveram muitas modificações desde sua origem. Se anteriormente, o Cururu era a manifestação principal das festas de santo, atualmente, com a inserção da dança popular no formato de “apresentação” nos festivais, muitas mudanças ocorreram, tornando o Siriri mais atrativo pelo ponto de vista da plateia. “Sem dúvida, a plateia se mostra mais ‘empolgada’ nas apresentações dos grupos de Siriri, enquanto nas de Cururu, na arquibancada, o público se mantém em silêncio, sendo possível identificar a impaciência de alguns: ‘Ai, tá bom! Quando vem o siriri?’; ‘É bonito, mas enjoa’” (OSORIO, 2018 p. 241). Dessa forma, até mesmo as apresentações de Cururu tentam se adequar aos festivais inserindo algo mais “atrativo” ao público.

Conforme Osorio (2018), as apresentações de Siriri no Festival de Cururu e Siriri:

[...] são feitas no mínimo com oito casais. Há a avaliação por parte dos grupos de que a performance fica “mais bonita” quando o “grupo é grande”, propiciando maior harmonia e visualidade da coreografia. Os dançarinos seguem uma padronização no que toca à indumentária. As mulheres trajam saias longas, floridas e brilhosas, blusas com babados e flores no cabelo. Os homens usam calças, blusas brilhosas e chapéu. Os dançarinos de siriri, em sua maioria, são jovens na faixa etária entre 15 e 20 anos. Além dos dançarinos, fazem parte dos grupos os tocadores, frequentemente homens mais velhos; um cantor ou uma cantora; e um coro formado basicamente por vozes femininas. (OSORIO, 2018, p. 240).

Ainda, no Siriri há a presença de personagens do folclore regionais como o minhocão e o boi-à-serra, modalidade esta em que os dançarinos “reúnem-se os pares, de mão dadas, cantando e movimentando-se em roda, ora para um lado, ora para outro” (Póvoas, 2022, p. 130), e no centro um dançarino trajado de boi com muitos enfeites e cheios de brilho.

Já os grupos de Cururu:

[...] são formados apenas por homens acima dos 40anos. Outra diferença marcante refere-se à indumentária utilizada. Os cururueiros vestem trajes discretos quando comparados aos brilhos e às cores dos dançarinos de siriri: calças escuras, blusas de mangas compridas em tons claros, sapato social e chapéu. O número de grupos de cururu a se apresentarem nas noites de Festival é bem menor do que aquele dos de siriri [...]. (OSORIO, 2018, p. 240).

As manifestações culturais do Siriri e do Cururu vem sofrendo modificações, entre outras razões, devido à: mudança de público, à participação dos jovens de comunidades e ao formato de “apresentação” realizada para atratividade turística e espetacularização em eventos. Soma-se a isso o fato de as participações dos grupos em festivais serem em formato de competição, o que aumenta o nível de inovações na dança e nas músicas. De acordo com Pinto (2016, p. 10), o Siriri e o Cururu “sendo manifestações folclóricas não se torna exequível um julgamento puramente estético dessas hibridações já que estas tratam-se de parte de um fenômeno social total com algumas características pré-capitalistas, levando em conta o contexto de origem do cururu e do siriri”.

Com a participação em eventos e a utilização da cultura como economia criativa, os ensaios são comumente mais frequentes que em outrora, visando ao maior sincronismo e profissionalismo. Como afirma Pinto (2016, p.11) é necessário que as análises das mudanças nos ritos das danças levem em conta que essas “hibridações estéticas são, principalmente, parte de demandas econômicas da indústria cultural e da indústria do entretenimento de modo geral”.

Dessa forma, como mencionado anteriormente, o Cururu é mais comumente praticado por homens de 40 anos ou mais e as reuniões não são tão frequentes. Já o Siriri possui maior frequência de ensaios, envolve mais pessoas e dependem de um local equipado principalmente com um salão ou espaço livre para a dança e os giros das saias além, é claro, de água para hidratação.

2 OBJETIVO

O objetivo deste artigo é realizar uma análise detalhada das transformações na paisagem associadas ao grupo de dança Siriri Flor de Atalaia, com foco especial no pátio utilizado para os ensaios. Busca-se entender como esse espaço específico foi reconfigurado e adaptado para atender às necessidades do grupo, facilitando não apenas a prática da dança, mas também promovendo a socialização e a interação comunitária. Neste sentido, destaca-se que o estudo visa explorar como essas mudanças impactam a cultura local e o desenvolvimento social na área, destacando o papel dos espaços culturais na dinâmica urbana de Cuiabá. Este exame não só contribui para uma compreensão mais profunda das interações entre cultura, espaço e comunidade, mas também incentiva o desenvolvimento de políticas públicas que apoiem a manutenção e o crescimento de práticas culturais tradicionais em ambientes urbanos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada na construção deste artigo foi cuidadosamente projetada para abordar as transformações culturais e paisagísticas associadas ao grupo de dança Siriri Flor de Atalaia em Cuiabá. Inicialmente, um estudo bibliográfico e de documentação primária estabeleceu uma base teórica, explorando conceitos como território, espaços livres, paisagem e a cultura das danças Siriri e Cururu. Referências como Dorsa (2023) e Ulpiano Meneses (2002) foram essenciais para entender as dinâmicas entre o espaço e a expressão cultural, destacando como as práticas culturais moldam e são moldadas pelo ambiente geográfico.

Para uma compreensão prática e visual das mudanças ocorridas, a pesquisa incorporou um levantamento de dados *in loco*, incluindo um levantamento fotográfico e a produção de cartografia detalhada dos grupos de dança de Siriri em Cuiabá. Este esforço cartográfico, inspirado nas metodologias de análise espacial descritas por Choay (2006), ajudou a visualizar a distribuição geográfica e a concentração dos grupos de dança, proporcionando reflexão sobre como a cultura local influencia e é influenciada pela estrutura urbana.

A pesquisa foi estruturada, considerando o caso do pátio do grupo de dança Siriri Flor de Atalaia. A análise deste espaço específico permitiu explorar as transformações paisagísticas e culturais induzidas pela prática de danças tradicionais. Utilizando métodos de observação qualitativa, o estudo interpretou como os espaços livres são utilizados pelo grupo, refletindo sobre como esses usos reconfiguram a paisagem e moldam a cultura local. As observações foram enriquecidas pelas teorias de Macedo, Custódio e Donoso (2018), que discutem a interação entre práticas culturais e espaços urbanos.

Integrando os estudos bibliográficos com as observações práticas do estudo de caso, foi possível realizar uma interpretação do impacto das atividades do grupo na paisagem cultural de Cuiabá. As conclusões do artigo, fundamentadas nesta análise integrada, visaram documentar não apenas as mudanças físicas, mas também as implicações sociais e culturais dessas transformações.

A abordagem metodológica adotada destacou a importância dos espaços livres na continuidade da cultura popular e na formulação de políticas públicas, enfatizando a importância do papel que tais espaços desempenham na preservação e promoção das tradições culturais locais. O estudo de caso do território do grupo de Siriri Flor de Atalaia foi essencial para compreender como o uso do espaço livre contribui para a reconfiguração da paisagem e perpetuação da cultura, corroborando com a literatura existente e fornecendo um modelo metodológico replicável para estudos similares em outros contextos culturais e geográficos.

4 RESULTADOS

4.1 Estudo de caso: O Quintal de Siriri do Grupo Flor de Atalaia

O grupo **Flor de Atalaia** foi fundado em 2013, e fica localizado no bairro Parque Atalaia (figura 2). Teve seu espaço cedido por um dos integrantes do grupo para ser a sede, e nele realizar as suas atividades e ensaios. Assim, como em outros grupos, o Flor de Atalaia cresceu da dedicação dos seus integrantes em realizar um trabalho social.

Figura 2 – Localização do Quintal do Grupo de Siriri Flor de Atalaia e a configuração espacial do local.



Fonte: Google Earth, 2023. Alterado por Nátali de Paula.

O quintal possui um terreno de aproximadamente 250 metros quadrados³, sendo que boa parte do terreno é ocupada por edificação, restando uma área de aproximadamente 100 metros quadrados livres para os ensaios.

Seu quintal foi construído e embelezado pelos próprios integrantes. O espaço é resultado da construção constante e melhorias realizadas pelas pessoas do grupo e pela comunidade que sempre apoia as ações. Na figura 3 é possível ver como se deu a edificação do espaço com os trabalhos voluntários. A figura 4 traz uma imagem da paisagem antes da construção do quintal, podendo ser visto um longo muro conformando uma esquina. Há presença de árvores dentro do terreno, no entanto a paisagem do muro não traz conforto estético e visual.

³ Medidas aproximadas a partir do mapa urbano da cidade em arquivo .dwg elaborado pela prefeitura de Cuiabá.

Figura 3 – Mutirão para construção do quintal do grupo Flor de Atalaia.



Fonte: Facebook, 2014⁴.

Figura 4 – Vista externa da localização do quintal antes da edificação.



Fonte: Google Earth, 2011.

Os quintais são de grande importância para os grupos de dança do Siriri. Nestes espaços livres que se guardam os pertences do grupo de dança, como: figurinos, adereços, instrumentos musicais, livros-caixa, registros de presença entre outros. Além disto, são espaços para ocorrer os encontros semanais, necessários para socialização e ensaios. Desta maneira, estes territórios da dança devem possuir áreas grandes e apresentar piso adequado para os artistas ensaiarem.

Alguns grupos culturais de Siriri possuem locais distintos para armazenamento dos itens e figurinos, ensaios e festividades. Ocorre que nem todos os grupos possuem um quintal bem estruturado pois, quase sempre, precisam da doação ou cessão de um espaço, levando-os a utilizar as ruas, pátios de igrejas, centros comunitários e escolas para os ensaios de dança.

⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1130340541277805&set=pb.100029056085161.-2207520000&type=3> . Acesso 15 abr 2024.

Figura 5 – Dinâmica no quintal Flor de Atalaia



Fonte: Facebook, 2022⁵.

No quintal do grupo de Siriri Flor de Atalaia, podemos observar fortes referências da pintura e arquitetura cuiabana (figura 5). Nos muros podemos visualizar desenhos de flores, o rio Cuiabá, peixes, viola-de-cocho, frutos e animais. Já nas paredes da área edificada, a pintura foi elaborada referenciando a arquitetura da Cuiabá antiga. O local ainda possui árvores do tipo mangueiras que proporcionam ambiência e sombra no espaço do quintal.

O quintal tem grande relevância no convívio da comunidade pois é, também, local de promoção de outras atividades e festividades como: almoços, festas, bingos, rifas de baralho e outros eventos da comunidade, muitas vezes para arrecadar fundos para custear a operação dos grupos e viagens para participar de festivais. É um espaço livre de grande representação da cultura cuiabana, que pode ser percebida nos muros e nas árvores frutíferas, comumente existentes nos tradicionais quintais cuiabanos (figuras 6 e 7).

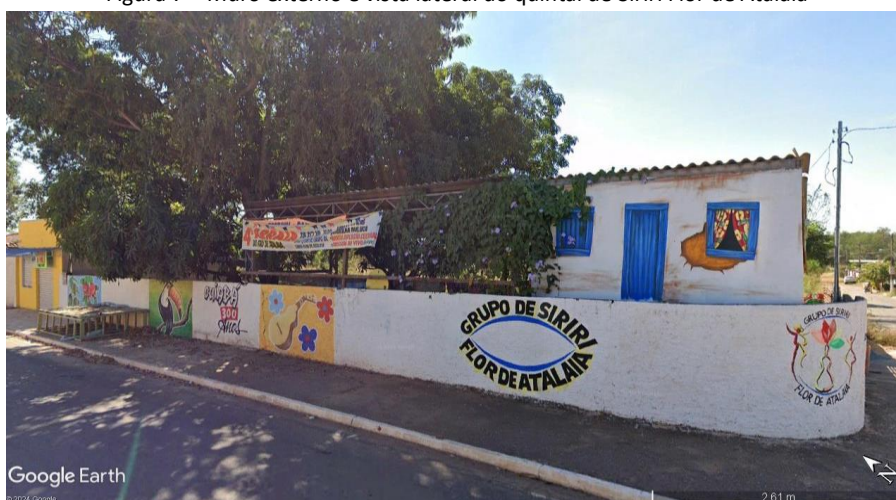
⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=911155883196273&set=pb.100029056085161.-2207520000&type=3> . Acesso 15 abr 2024.

Figura 6 – Muro externo do quintal de siriri do Grupo Flor de Atalaia.



Fonte: Google Earth, 2019.

Figura 7 – Muro externo e vista lateral do quintal de Siriri Flor de Atalaia



Fonte: Google Earth, 2019.

Figura 8 – Muro externo e fachada do quintal de Siriri Flor de Atalaia.



Fonte: Google Earth, 2019.

A vivacidade das pinturas nos muros do quintal do grupo de dança Siriri Flor de Atalaia destaca-se significativamente na paisagem do bairro, que é predominantemente caracterizado por muros e grades fechados das residências. Essas cores vibrantes não apenas embelezam o ambiente, mas também refletem a importância das paisagens culturais em transformar e enriquecer visualmente a área. Localizado em uma parte asfaltada do bairro, cercado por residências e *kitnets*, o espaço utilizado pelo grupo de dança transforma a estética urbana convencional. A presença contínua do grupo, evidenciada pelas pinturas artísticas nos muros internos e externos e pelo uso do espaço para festas e encontros culturais, não apenas modifica a paisagem visual do bairro, mas também incorpora a cultura popular no tecido diário da comunidade. Esta interação entre arte e espaço público serve como um lembrete vibrante da identidade cultural dinâmica da área, promovendo um sentido de comunidade e pertencimento entre os moradores locais.

5 CONCLUSÃO

A investigação sobre as transformações culturais e paisagísticas empreendidas pelo grupo de dança Siriri Flor de Atalaia em Cuiabá proporciona uma compreensão sobre o papel que as expressões culturais tradicionais desempenham na formação e reconfiguração do tecido urbano. O grupo não apenas mantém viva uma tradição histórica, mas atua como um agente de transformação, integrando o patrimônio cultural na moderna paisagem urbana. Esta dualidade entre tradição e modernidade exemplifica a capacidade de adaptação e resiliência cultural em face das rápidas transformações urbanas e sociais.

O envolvimento ativo do grupo Siriri Flor de Atalaia na vida urbana de Cuiabá demonstra como as práticas culturais podem se transformar em ferramentas para o empoderamento comunitário e para a revitalização urbana. Ao utilizar espaços públicos para suas performances, o grupo não apenas oferece espetáculos culturais, mas reivindica o espaço urbano como um local de encontro e expressão comunitária. Esta ação promove uma maior coesão social e estimula o envolvimento cívico, ao mesmo tempo em que enriquece a vida cultural da cidade.

Deve-se ressaltar que as atividades do grupo têm implicações significativas para o planejamento urbano e as políticas culturais. Eles demonstram que o reconhecimento e o suporte às expressões culturais locais podem ser estratégicos para o desenvolvimento urbano sustentável. Isso sugere uma abordagem mais inclusiva e integrativa ao planejamento urbano, que reconhece o valor das tradições culturais e as utiliza como pilares para fortalecer o caráter e a identidade das cidades.

Essa perspectiva é reforçada pela crescente demanda por espaços urbanos que não apenas atendam às necessidades funcionais da população, mas que também ofereçam oportunidades para a celebração da diversidade cultural e histórica. O exemplo do Siriri Flor de Atalaia sublinha a necessidade de políticas públicas que fomentem uma integração cultural, garantindo que as cidades sejam vistas não apenas como centros de atividade econômica, mas também como palcos vivos da história e cultura humana.

A análise das atividades do grupo Siriri em Cuiabá, portanto, oferece uma reflexão sobre a importância de políticas urbanas que reconheçam e valorizem o papel das artes e da

cultura na promoção do desenvolvimento urbano e na melhoria da qualidade de vida. Encoraja um diálogo mais amplo entre urbanistas, políticos, artistas e a comunidade em geral sobre como as expressões culturais podem ser incorporadas de maneira mais central na agenda de desenvolvimento das cidades.

Em conclusão, o estudo do grupo de dança Siriri Flor de Atalaia revela o poder transformador da cultura em contextos urbanos, e destaca a necessidade de uma maior atenção às dimensões culturais no planejamento urbano. Ao valorizar e integrar as práticas culturais tradicionais no desenvolvimento das cidades, podemos aspirar a criar ambientes urbanos mais inclusivos, vibrantes e resilientes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (orgs.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2006.

DORSA, Arlinda Cantero. O território cultural: espaço de saberes e paisagens construídas. **Interações (Campo Grande)**, v. 24, n.1, p 1-4, 2023. Ver em: [SciELO - Brasil - O território cultural: espaço de saberes e paisagens construídas](#) O território cultural: espaço de saberes e paisagens construídas. Acesso em 01 de julho de 2014.

DUARTE, Mirela Carina Rêgo; SÁ CARNEIRO, Ana Rita; SILVA, Milena Torres de Melo; SOEIRO, Ítalo César de Moura; ROSSIN, Mariana Silva. A alegoria da paisagem cultural brasileira. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 31, p. 1–31, 2023. DOI: 10.11606/1982-02672023v31e25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/207933>. Acesso em: 03 jun. 2024.

FRIGERI, Ana Vittori. **Guia de identidades da Cuiabá Contemporânea**: registro de um olhar sobre a cidade em busca de vestígios de novas identidades. 1ª ed. Cuiabá: Carlini&Caniato Editorial, 2021. 96 p. ISBN 978-65-88600-59-7.

GUIMARÃES, Lauristela (org). **Danças e Festas Religiosas: A cultura popular**. Cuiabá: Primeira Página, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009. Regulamenta a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 abr. 2009.

MACEDO, Silvio Soares; CUSTÓDIO, Vanderli; DONOSO, Verônica Garcia. **Reflexões sobre espaços livres na forma urbana**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo. **Paisagem e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 29-64.

OSORIO, Patrícia Silva. 2018. "Os Festivais De Cururu E Siriri: Mudanças De cenários E Contextos Na Cultura Popular". **Anuário Antropológico** 37 (1):237-60.

PÕVOAS, Lenine de Campos. **História da cultura mato-grossense**. Cuiabá: Entrelinhas, 2022.

SANTOS, G. L. S. Giordanna Laura da Silva Santos; FRIGERI, A. V. Cuiabá 300 anos: a cidade, o espaço público e o patrimônio cultural. In: Fernando Magalhães; Luciana Ferreira da Costa; Francisca Hernández Hernández; Alan Curcino. (Org.). **Museologia e Patrimônio** Volume 1. 1ed.Leiria: : Instituto Politécnico de Leiria IPLeia, 2019, v. 1, p. 232-254